

DEMONSTRE SUA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA IDEOLOGIA PRESENTE NO DISCURSO

Katia Lúfisa Seckler, Larissa Scotta e Nathália Alves Zinn©

RESUMO®

Neste artigo, analisamos um texto publicado em setembro de 2002 numa revista voltada para adolescentes, *Todateen*, intitulado 'Demonstre sua paixão'. Baseando-se na teoria de Halliday, a qual analisa o texto e o contexto como interação semântica, procuramos interpretar a maneira como a ideologia é representada no texto através de elementos semióticos: texto verbal e imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso, Ideologia e Contexto

INTRODUÇÃO

Sempre que comunica algo, o enunciador procura persuadir o enunciatário, fazendo com que este concorde ou mude de opinião e comportamento de acordo com a ideologia presente no texto. Ou seja, todo enunciado tem como objetivo provocar um determinado efeito. Pode-se afirmar, então, que não existe um discurso neutro, pois o enunciado exerce a influência do emissor sobre o destinatário (Fiorin, 1993:74).

A partir dessa definição, para a análise e interpretação de um texto, faz-se necessário, além do conhecimento lingüístico, a compreensão de determinada ideologia que, na maioria das vezes, está implícita no texto.

Neste trabalho, tratamos de "ideologia" em seu sentido de dicionário: sistema de idéias, (crenças, tradições, princípios e mitos) interdependentes, sustentadas por um grupo social de

qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam eles morais, religiosos, políticos ou econômicos (Houaiss, 2001:1565).

Para demonstrar como é representada a ideologia, e de que maneira o leitor é influenciado por ela, optamos pela análise de um texto veiculado em uma revista voltada para adolescentes. Nesse gênero de revista, são comuns os artigos sobre comportamento que abordam situações do cotidiano do público-alvo.

Com o objetivo de levantar e analisar os elementos lingüísticos que representam essa ideologia, iniciaremos o estudo baseando-nos nos princípios da gramática funcional de Halliday (1989). A análise dos elementos persuasivos será feita com base em Citelli (1990) e Vande Kopple (1985). Buscaremos, ainda, interpretar a relação entre a imagem e a ideologia apoiando-nos em Vestergaard e Schrøder (1994).

1 Conceitos básicos:

O texto constitui-se como uma troca de significados com o contexto (Halliday e Hasan, 1989:11). No artigo analisado notamos que, para produzir o efeito persuasivo, a revista – enunciativa –, utiliza-se de elementos extratextuais que fazem parte do contexto das leitoras virtuais – receptoras –, ou seja, o contexto influencia no texto, assim como o texto influenciará no contexto das leitoras, desde que elas aceitem e ajam de acordo com o que está sendo enunciado.

Halliday e Hasan (idem) apresentam três conceitos para a análise do contexto de um texto: Campo, Relação e Modo. O primeiro refere-se ao que está acontecendo, à natureza da ação social que está ocorrendo e na qual os participantes estão engajados. A relação diz respeito aos sujeitos envolvidos, às atitudes, identidades e interpretações dos participantes do texto. O modo refere-se à forma de organização textual, à organização simbólica do texto verbal. Inclui, entre outros, o canal (falado ou escrito) e o modo retórico (persuasivo, expositivo, didático, etc).

2 Análise do texto verbal

Na análise do texto, que se encontra em anexo no final do trabalho, procuraremos observar, primeiramente, o que Halliday (1989) considera como Campo, isto é, o que está acontecendo, os quinze conselhos que a revista – enunciadora – dá à leitora – enunciatária, para a conquista dos seus objetivos, nesse caso, demonstrar sua paixão.

Após, analisaremos a Relação para Halliday (idem), que é a interação entre os participantes do discurso. A forma como a enunciadora se coloca no texto verbal para persuadir a enunciatária e como é estabelecida a relação entre ambas.

Finalmente, enfocaremos os marcadores discursivos que estão presentes no texto estabelecendo essa relação, o que Halliday (idem) classifica como Modo. Assim como a sua composição verbal, o presente texto apresenta um título, um subtítulo, uma pequena introdução e o restante é estruturado em dicas, sendo que essas são argumentos organizados 'didaticamente' e utilizados pela enunciadora para persuadir a leitora a agir.

O texto é organizado na forma de uma receita infalível, demonstrando o papel de autoridade que a revista exerce sobre a receptora. Assim, a revista procura

persuadir a leitora, visto que persuadir é organizar o discurso de uma forma que o torne verossímil para o receptor (Citelli, 1990).

1.Campo: Os envolvidos, os processos enunciadores e a forma que as circunstâncias estão desenvolvidas no discurso são os objetos de estudo do campo, de acordo com Halliday e Hasan (1989).

A enunciadora demonstra que conhece o cotidiano da enunciatária ao descrever 'lugares comuns' a ela, portanto, tem autoridade para dizer o que a jovem deve ou não fazer.

Essa autoridade faz com que os processos enunciadores sejam um monólogo por parte da revista que aconselha a leitora da forma que, para ela é mais adequada. Assim, a enunciatária deve apenas fazer o que está sendo dito a fim de resolver seu problema, sem participar ou interferir nas circunstâncias criadas pela enunciadora.

As 'quinze dicas' ensinadas pela revista são baseadas em situações cotidianas das receptoras; por exemplo, a 'dica' nº 7 se refere à escola, a nº 4 à boate, a nº 3 à festa, a nº 15 a uma rodinha de amigos, etc.

Através dessas circunstâncias, podemos perceber, então, como a revista vê a leitora, ou seja, a ideologia presente no tratamento dado. A enunciadora aconselha a adolescente a criar situações para fazer o rapaz agir. Ela não deve tomar a iniciativa.

Isso fica bem claro já na introdução "Aquela velha história de chegar no garoto e abrir o jogo que está a fim, às vezes, não é um bom negócio." E continua nas dicas "...para que ele *perceba* você..." (dica 1), "...quando ele *perceber* você, vai ficar *procurando-a*..." (dica2), "...o gato não ficará constrangido de *chegar* para conversar..." (dica 4), etc.

A mulher é vista, até por ela mesma, como um ser passivo à espera da ação do homem. Enquanto eles olham, elas percebem que estão sendo olhadas, transformando-se, dessa forma, em um objeto da percepção visual (Berger em Vestergaard e Schrøder, 1994).

2. Relação: A análise da relação, segundo Ostermann (1995), baseada em Halliday, divide-se em quatro tipos de funções textuais: afirmação, pergunta, ordem e oferta. Em 'Demonstre sua Paixão', podemos observar essas funções passo a passo, com exceção da oferta, que não será abordada nesse trabalho.

2.1 Afirmação: O enunciador afirma com a autoridade de quem é especialista no assunto, a fim de convencer a leitora de que possui o conhecimento a respeito do tema. Por exemplo:

a) "A paquera é uma atitude dinâmica..." (dica 2).

b) "O olhar será sempre seu maior aliado..." (dica 1).

c) "Segundo uma pesquisa americana...". (dica 1). Nesse caso, percebemos que o enunciador recorre a uma autoridade científica para dar mais veracidade às suas próprias colocações.

2.2. Pergunta: O enunciador questiona a leitora, aproximando-se das suas expectativas, criando com isso uma familiaridade com ela. Exemplos:

a) "Você quer que ele tome a iniciativa de beijá-la?" (dica 6).

b) "O papo está rolando faz tempo e nada do garoto tomar a iniciativa do beijo?" (dica 13).

c) "Você está com as amigas em uma rodinha e o gato chega para conversar?" (dica 15).

2.3. Ordem: é feita com o uso dos verbos no modo imperativo, assim, o enunciador procura estabelecer o que a leitora deve ou não fazer, já que ele se

coloca como autoridade no texto. Essa função é encontrada ao longo de todo o texto. Por exemplo:

a) "...estenda a conversa." (dica 5)

b) "Vá buscar alguma coisa..." (dica 2)

c) "Fique atenta às frases..." (dica 10)

d) "...passe a língua nos lábios de vez em quando...." (dica 6)

A dica 9, porém, não apresenta verbo no modo imperativo, e sim um marcador de validade, um modalizador da dúvida: "Você *pode* dar indiretas verbais também...", que também se encontra nas dicas 7, 8 e 11, sendo que esta última trata-se de uma variação do mesmo (poderá).

Além das formas de afirmação, pergunta e ordem, destacam-se no texto outras marcas, que são chamadas de marcadores metadiscursivos; estes ajudam o leitor a organizar, classificar, interpretar e avaliar o conteúdo do discurso.

Marcadores de validade mostram o grau de comprometimento com a afirmação feita; fazem parte do texto, como os marcadores da certeza (enfáticos), encontrados nas seguintes orações:

a) "É bem provável que ele saia correndo!" (dica 1).

b) "...*(é claro que passar por trás não vai adiantar, né!)*". (dica 2).

c) "É tiro e queda!" (dica 6).

Ainda encontramos os atribuidores, que remetem a uma outra afirmação, normalmente a uma voz de autoridade, na dica 1, "Segundo uma pesquisa americana". (Vande Kopple, 1985).

Uma outra forma de estabelecer uma relação de autoridade utilizando-se dos verbos no modo imperativo é criando uma situação condicional, sugerindo e atenuando o discurso, de modo que fique

visível a atitude que a leitora deve tomar. Exemplos:

a) "Se você for bem descolada e estiver batendo um papinho com o gato, aproveite para perguntar a marca do perfume dele." (dica 12)

b) "Se estiverem no meio de alguma festa ou lugar totalmente movimentado, procure passar bem pertinho dele..." (dica 3)

c) "Se o menino for seu amigo de longa data e você resolveu investir nele, poderá dar uma de atriz e fazer cara de triste." (dica 11).

d) "...quando houver algum debate polêmico na sala, concorde com a opinião do gato." (dica 7).

As funções acima referidas marcam, principalmente, a relação de autoridade do enunciador sobre o enunciatário e as maneiras na qual ela ocorre, demonstrando, assim, que há inúmeras formas de o enunciador se posicionar no texto como portador do certo e do errado.

3.Modos: A composição simbólica do texto, a análise da língua em uso, isto é, o que a linguagem demonstra em cada situação é o que Halliday e Hasan (1989) estabelecem como Modos. Nesta parte, porém, analisaremos somente as marcas que o discurso apresenta, o metadiscorso, que ajuda o leitor a organizar, classificar, interpretar e avaliar o conteúdo do discurso.

Dentre os vários marcadores metadiscursivos com quem trabalha Vande Kopple (1985:13), selecionamos os conectores textuais, marcadores de esclarecimento e marcadores ilocutórios para fazermos a análise.

3.1 – Conectores textuais: Servem para fazer a conexão entre duas partes da informação. Ex:

"Desvie e depois volte a fazer". (dica 1).

3.2 – Marcadores de esclarecimento: Têm a finalidade de ajudar o leitor a compreender o significado do discurso.

a) "Movimente-se de frente para ele, pois poderá lançar seu olhar de vez em quando..." (dica 4).

b) "A paquera é uma atitude dinâmica, ou seja, exige movimento. Por isso, nada de ficar parada..." (dica 2).

c) "Mas olhe também para os olhos, de forma meiga, assim o menino não vai ter dúvidas..." (dica 14).

3.3 – Marcadores ilocutórios: Explicitam o ato da linguagem (no caso a exemplificação), executado pelo enunciador.

a) "Por exemplo: Ele diz "está calor aqui, hein!..." (dica 10).

3 Análise do texto não-verbal

Uma breve análise da ilustração e a combinação dessa com o texto verbal presentes no artigo "Demonstre sua paixão" será o próximo ponto abordado nesse trabalho.

Inicialmente, podemos perceber que a ilustração traz um garoto e uma garota em uma situação preparada por ela em que "deixa cair" seu estojo no chão, fazendo com que ele o apanhe. É possível afirmar que, com esta ilustração, é retomada uma idéia presente no texto – "use a receitinha da vovó" – ou seja, o gesto de deixar cair o estojo lembra a velha atitude de deixar cair um lenço.

Enquanto a ação apresentada reflete uma tática antiga de aproximação entre os sexos, os adolescentes carregam cadernos e vestem roupas atuais e coloridas, o que marca a contemporaneidade. Assim, percebemos a idéia de que a forma como a mulher deve agir não mudou com o passar dos anos, ao contrário de outras mudanças ocorridas na sociedade.

A imagem também revela o senso comum de que os opostos se atraem, que está representado através da cor dos cabelos dos adolescentes, o garoto loiro e a garota morena.

Podemos perceber ainda os olhos da menina, em formato de coração na cor rosa que reforça a idéia de paixão já encontrada no seu gesto. Da mesma forma, o padrão de beleza estabelecido pela sociedade também é representado através das roupas e da forma física da menina: seu corpo é esbelto e seu cabelo, longo e liso. Além disso, ela está vestindo uma minissaia que realça o contorno das pernas, e uma blusa que destaca a tão cobiçada "barriguinha".

A relação entre o texto verbal e não-verbal evidencia-se pelo título, pois a palavra "paixão" é representada pelos olhos da menina, em forma de coração. A expressão "hora de ele agir" encontrada no subtítulo é retomada pelo gesto do menino. O ato da menina, de largar o estojo no chão, corresponde à "receitinha da vovó" referida na introdução.

É possível entender que a combinação entre o texto e a ilustração se dá através de Ancoragem, hipótese que é sustentada por Vestergaard e Schrøder (1994:31), baseados em Barthes. Isso significa que o texto é o elemento que proporciona um elo entre a imagem e a situação que o texto não-verbal sozinho não permite estabelecer.

Analisando a matéria percebemos que, embora o primeiro ponto observado pela leitora seja a ilustração, é o texto que apresentará as maneiras de conquistar "o gato". A ilustração serve, então, como um fator de atração de que a revista se utiliza para fazer a garota ler o enunciado.

Segundo Vestergaard e Schrøder (idem) a imagem está situada no canto inferior direito da página porque esta é a área focal, a primeira parte que chama a atenção do leitor. Depois de ver a

ilustração é que a leitora irá se deter no título e no texto verbal, respectivamente.

4 A ideologia presente na revista *Todateen*

O ideal machista, de que o homem é quem deve agir, está explícito em praticamente todo o artigo. Esse ideal é sempre reforçado pela revista através dos conselhos que insistem em colocar a menina em uma posição passiva. A enunciadora não considera a "modernização" feminina, pelo contrário, afirma que os métodos de conquista realmente eficazes são os mais antigos.

Percebemos, no entanto, que há uma contradição nas dicas apresentadas pela enunciadora com o argumento inicial, pois seria incoerente uma garota no "tempo de nossas avós" – que pressupõe timidez e recato – valer-se de atitudes como a encontrada na dica de nº 8, "sempre que for beber, brinque com o canudinho na boca."

A autoridade da revista, já estudada anteriormente, faz com que a garota não questione o que está lendo e simplesmente coloque isso em prática, assimilando como verdade tudo que lhe é apresentado. Não há uma abertura para a reflexão por parte da leitora, pois em nenhum momento ela é motivada a pensar sobre as atitudes que tomará. O modo como o texto é construído é o elemento que impossibilitará que a leitora questione o que é proposto.

Entendemos também que tudo o que é dito ou escrito obedece a um determinado objetivo, e através da análise dessa matéria verificamos que o interesse da Revista *Todateen* está em persuadir as adolescentes de modo que sempre que necessitem soluções para determinados 'problemas' recorram aos seus conselhos.

Por fim, constatamos que o modo como a revista defende sua ideologia pode ser prejudicial ao público-alvo, pois ela não

leva em conta que a adolescência é a fase na qual os jovens encontram-se em um processo de amadurecimento, sendo o questionamento e a reflexão elementos essenciais para a concretização desse.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a análise dos elementos lingüísticos e visuais e a relação desses com o contexto possibilitou que houvesse uma compreensão de como a construção do texto revela uma ideologia subjacente. Isso permite que o enunciador torne seu texto persuasivo provocando uma mudança de atitude no enunciatário.

Tentamos demonstrar, assim, através desse breve estudo, que a utilização desses recursos afirmam a autoridade da revista em relação ao leitor, pois ela defende sua ideologia e constrói seu discurso de maneira a não deixar espaço para questionamentos ou críticas. A leitora de tais artigos acostuma-se, assim, a se valer das soluções "prontas" oferecidas.

Para persuadir a leitora de maneira satisfatória a revista utiliza-se dos recursos lingüísticos analisados neste trabalho, que são os mais adequados ao público-alvo. Portanto, acreditamos que esse trabalho, ainda que de modo superficial, contribui para a compreensão dos elementos de persuasão no sentido de que esclarece o funcionamento desses no discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CITTELI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 1990.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1993.
- HALLIDAY, M. A. K. and HASAN, R. *Language, Context, and Text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HOUAISS, A. , VILLAR, M. S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

OSTERMAN, A. C. Bonita de doer: uma análise crítica do discurso em revistas parameninas adolescentes. **The Specialist**. São Paulo, v.15, n. 1 e 2, p. 151-162, jun. 1995.

VANDE KOPPLE, W.J. *Some exploratory discourse on metadiscourse*. **College Composition and Communication**. V.36, n. 1, p.83, fev.1985.

VESTERGAARD, T. e SCHRODER, K. **A Linguagem da Propaganda**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOTA

© Seckler, Katia Luisa, aluna do 4º semestre (732) e participante do projeto Gêneros e textos: Caracterizações através da história. (Gap=14.243); Scotta, Larissa, aluna do 4º semestre (732) e participante do mesmo projeto; Zinn, Nathália Alves, aluna do 4º semestre (732). Participante do mesmo projeto. Alunas orientadas pela profª. Dr. Nina Célia Almeida de Barros do Departamento de Letras Vernáculas.

Demonstre

15 maneiras de mostrar ao

Aquela velha história de chegar no garoto e abrir o jogo que está a fim, às vezes, não é um bom negócio. E sabe por quê? Porque, infelizmente, os garotos ainda querem se sentir donos da situação e se assustam pra valer com meninas que são independentes demais. O que fazer? Use a receitinha da vovó para deixar o carinho aos seus pés: demonstre que está a fim de maneira sutil, deixe que ele tome a iniciativa e comemore!

1 O olhar será sempre seu maior aliado: procure olhar nos olhos do garoto por, no máximo, 3 segundos e desvie, depois, volte a fazê-lo. Segundo uma pesquisa americana sobre o tempo que leva uma conquista, não é preciso mais do que isso para que ele perceba você e, se fuzilar o garoto, é bem provável que ele saia correndo!

2 A paquera é uma atitude dinâmica, ou seja, exige movimento. Por isso, nada de ficar parada que nem um enfiado na decoração olhando o rapaz de longe. Vá buscar alguma coisa perto dele de forma que passe na sua frente (é claro que se passar por trás não vai adiantar, né!), posicione-se ora mais perto, ora mais longe. Assim, quando ele perceber você, vai ficar procurando-a e isso gera uma ansiedade legal. Para demonstrar que está apaixonada, sorria quando ele a achar.

3 Se estiverem no meio de alguma festa ou lugar totalmente

movimentado, procure passar bem pertinho dele e roçar seu braço ou ombro, pedindo licença. Na hora, ele vai olhar para saber quem o tocou. É uma boa oportunidade para você sorrir para ele e arriscar até algum comentário do tipo "está difícil de andar por aqui hoje, né?"

4 Na boate, a dança pode ser uma ótima maneira de mostrar que você está curtindo esse garoto. Movimente-se de frente para ele, pois poderá lançar seu olhar de vez em quando e fazer um charminho. Não deixe de sorrir sempre, assim, o gato não ficará constrangido de chegar para conversar (ou elogiar sua performance na pista).

5 Caso o garoto venha puxar qualquer assunto, estenda a conversa. Não fique respondendo apenas "sim" ou "não", pergunte a opinião dele, se está gostando do lugar, se já veio outras vezes, etc.

6 Você quer que ele tome a iniciativa de beijá-la? Então, passe a língua nos lábios de vez em quando, durante o bate-papo. É tiro e queda!

7 Na escola, você também pode demonstrar que tem tudo a ver com ele: quando houver algum debate polêmico na sala, concorde com a opinião do gato e acrescente mais algum argumento. Na hora que ele olhar para você, agradecido, dê uma piscadinha ou faça um sinal de positivo, tipo "estou do seu lado".

8 Seu refrigerante pode ser uma arma e tanto de sedução: quando estiver conversando com o garoto, peça um refrigerante com canudinho. Sempre que for beber, brinque com o canudinho na boca.

9 Você pode dar indiretas verbais também, comentando sobre um lugar superlegal para sair e dizendo que está louca para ir lá, mas não tem companhia...

10 Fique atenta às frases que o gato solta para ver se não dá para incluir alguma indireta de efeito. Por exemplo: Ele diz "está calor aqui, hein!", você aproveita "é mesmo, um sorvetinho ia bem...". Se ele for esperto, vai emendar "tamos tomar um ali na esquina?".

11 Se o menino for seu amigo de longa data e você resolveu investir nele, poderá dar uma de atriz e fazer cara de triste. Quando ele quiser saber o que você tem, pergunte "Você já se apaixonou por alguma amiga sua?". Mesmo que ele diga que não, não fique triste. Ele vai ficar engasgado com essa pergunta durante dias, pensando na possibilidade de namorar você.

12 Se você for bem descolada e estiver batendo um papinho com o gato, aproveite para perguntar a marca do perfume dele. Quando ele quiser saber o motivo, diga que achou o aroma irresistível. O garoto vai ter até falta de ar quando ouvir isso.

sua paixão

gato que é hora de ele agir

13 O papo está rolando, faz tempo e nada do garoto tomar a iniciativa do beijo? Então, finja-se de surda e chegue bem pertinho para ouvir o que ele fala. Assim, o garoto vai sentir seu cheiro e ficar doidão.

14 Umas olhadelas na boca do garoto demonstram que você está desejando um superbeijo. Mas olhe também para os olhos, de forma meiga, assim, o

menino não vai ter dúvidas sobre as suas intenções.

15 Você está com as amigas em uma rodinha e o gato chega para conversar? Então, dê a maior atenção a ele e, se a galera avisar que vai dar uma volta, sugira ficarem ali para continuar o papo. Ele vai entender na hora!

Texto: Angela Moraes

